

O ADORADOR INSACIÁVEL

- MATT REDMAN -

Traduzido por Caio Zaleschi



O Adorador Insaciável - De volta à essência da Adoração

Copyright ©2001 por Matt Redman

Título Original: *The Unquenchable Worshipper*

Publicado por Kingsway Publication, Eastburne, England

Publicado no Brasil com a devida autorização e com os direitos reservados pela W4 Editora. Copyright ©2010 por W4 Editora

Editor

Whaner Endo

Tradução

Caio Zaleschi

Revisão

Ana Claudia Braun Endo (MTB 24.933)

Capa

Souto Design

Conselho Editorial da W4 Editora

Carlinhos Veiga, Judith de Almeida, Nelson Bomilcar, Sérgio Pavarini e Taís Machado

Os textos bíblicos foram retirados da edição Nova Tradução da Linguagem de Hoje (NTLH), da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo quando houver outra indicação.

Esta obra segue as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, promulgado pelo Decreto Presidencial nº 6.583, de 29 de setembro de 2008.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Redman, Matt

O Adorador Insaciável - De volta à essência da Adoração: Matt Redman

Título original: *The unquenchable worshipper : coming back to the heart of worship*

Traduzido por Caio Zaleschi

São Paulo: W4 Editora, 2010

112 pp.

ISBN-13: 978-85-87086-29-7

1. Adoração (Religião) 2. Deus - Adoração e amor 3. Louvor a Deus

4. Música - Aspectos religiosos I. Título.

10-00686

CDD-248.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Adoração e louvor a Deus : Cristianismo 248.3

2. Deus : Adoração e amor : Cristianismo 248.3

W4 EDITORA

R. BARÃO DO TRIUNFO, 1659 - BROOKLIN PAULISTA - SÃO PAULO - SP

Tel. (11) 5041-6079

<http://www.w4editora.com.br>

Email: contato@w4editora.com.br

Siga-nos pelo Twitter: www.twitter.com/w4editora

Editora filiada à Associação de Editores Cristãos

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Dedicado a Beth e Maisey.

Maisey, você é um presente maravilhoso de Deus para nós.

Eu oro para que você cresça e se torne uma
“adoradora fervorosa” de Jesus, assim como sua mãe.

Obrigado, Beth, por me amar e me encorajar a buscar a Deus. Obrigado, Mike, por sua amizade, força e generosidade – você me ensinou tanto! Obrigado, ainda, a todos aqueles com quem tive o privilégio de caminhar e aprender nesta jornada rumo ao conhecimento da adoração por meio da música: Martin Smith, Les Moir, Andy Piercy, Graham Kendrick, Noel Richards, Louie Giglio, Kevin Prosch, Andy Park, Bryn Haworth. Finalmente, a David e Mary P. – vocês nunca saberão o quanto fizeram.

SUMÁRIO

Capítulo 1 - O Adorador Insaciável	15
Capítulo 2 - O Adorador Perdido	27
Capítulo 3 - O Adorador Indigno	35
Capítulo 4 - O Adorador Imprevisível	43
Capítulo 5 - O Adorador Descoberto	55
Capítulo 6 - O Adorador Perseverante	65
Capítulo 7 - O Adorador Despercebido	75
Capítulo 8 - O Adorador Íntegro	83
Capítulo 9 - O Adorador Insatisfeito	95
Capítulo 10 - O Adorador Eterno	103

INTRODUÇÃO

Este é um livro fantástico. Ele diz tudo o que eu gostaria de dizer sobre a adoração de uma maneira que eu jamais seria capaz de fazer. Na realidade, eu estou um tanto incomodado com este livro. Você sabe, Redman escreveu músicas que estão sendo cantadas em igrejas ao redor do mundo. Eu escrevi um livro acerca da adoração – Redman vai lá e escreve um melhor.

A verdade é que eu amo o que ele escreveu. Pois bem, Matt e sua esposa Beth são meus amigos mais chegados, e eu tenho trabalhado com ele desde que era adolescente, com 13 anos de idade, em meu grupo de jovens. Quando Matt tinha 15 anos, tínhamos conversas infundáveis sobre adoração e, na realidade, decidimos ter uma noite por semana de adoração ao Senhor. Então nós dois (o líder do

grupo de jovens e um de seus membros) nos reuníamos todas as noites de sábado para cantar a Jesus por duas ou três horas. Tudo aquilo devia soar muito mal. Eu era incapaz de cantar no tom e Matt conhecia apenas três acordes. Por isso, fizemos um acordo: eu não riria dele desde que ele não risse de mim. Eu nunca me esquecerei daquelas noites. Elas não tinham nada a ver com a prática para que pudéssemos aprender; mas sim com a nossa comunhão para desenvolvermos amor. O *Soul Survivor* nasceu naquelas noites... Nós somos um ministério jovem motivado pela presença das pessoas.

Algumas coisas aconteceram com Matt desde aqueles dias. Entretanto, seu coração permanece o mesmo. Ele lidera a adoração com a mesma paixão, quer haja 3 mil ou três pessoas presentes. Na realidade, há poucos anos ele liderou a adoração durante um grande evento no Estádio de Wembley, na Inglaterra. Havia mais de 40 mil pessoas reunidas naquele sábado. No dia seguinte, quinze de nós fomos ao shopping center de nossa cidade, Watford, para adorar ao Senhor. Nós o fizemos por uma hora enquanto as pessoas passavam. Algumas pararam para assistir. Ao nos aproximarmos do final daquele período, eu olhei para Matt enquanto ele nos liderava com seu violão. O suor escorria por seu rosto. De repente, pude perceber que havia tanto esforço, energia e comprometimento de sua parte naquele momento quanto houve no dia anterior, acompanhado de mais de 40 mil pessoas, naquele estádio. Matt já havia aprendido que a adoração não é tanto sobre o nosso rela-

cionamento com as pessoas, mas sim acerca do nosso relacionamento com Deus. Ele sempre se apresentou perante um único espectador.

Este livro possui integridade. Matt vive o que declara aqui. Se você está à procura de dicas em relação à seleção de repertório, às sequências de acordes ou ao recrutamento e treinamento de músicos, você ficará desapontado. Este é declaradamente um livro sobre Deus e sobre a devoção de uma vida em Sua presença. O título proclama esta verdade. Numa época em que as igrejas correm um sério risco de transformar a adoração a Deus em um show de apresentações e entretenimento, este livro é uma ferramenta de correção necessária e profética. Enquanto lia suas páginas, por diversos momentos precisei colocá-lo de lado para que pudesse adorar.

Bem, talvez eu seja suspeito para falar, mas tenho um grande orgulho de Matt e de seu livro. Eu recomendo sua leitura de todo coração.

Mike Pilavachi
Soul Survivor

CAPÍTULO 1

O ADORADOR INSACIÁVEL

Este mundo está repleto de amores frágeis – amor que abandona, amor que se apaga, amor que se separa, amor que é egoísta. Porém, o adorador insaciável é diferente. Em um coração tão impressionado por Deus e por suas maravilhas, arde um amor que não será extinto. Ele suporta qualquer situação e enfrenta qualquer circunstância. Ele não permite que a chama se apague, pois isso significaria ofender o amor que motiva sua vida.

Tais adoradores encontram-se sob a sombra da cruz, aonde uma eterna devoção levou o próprio Filho de Deus à morte. Vivos agora no poder de Sua ressurreição, respondem a tal derramamento, dando suas próprias vidas como oferta incondicional.

A Bíblia está cheia de adoradores insaciáveis – pessoas que não se deixaram enfraquecer, desencorajar ou distrair em sua busca em glorificar a Deus. Eu adoro a atitude do coração do profeta Habacuque, que decidiu responder à dignidade de Deus, sem importar quão sombria era a época na qual ele se encontrava:

Ainda que as figueiras não produzam frutas, e as parreiras não deem uvas; ainda que não haja azeitonas para apanhar nem trigo para colher; ainda que não haja mais ovelhas nos campos nem gado nos currais, mesmo assim eu darei graças ao SENHOR e louvarei a Deus, o meu Salvador. (Habacuque 3.17-18)

Em Atos 16, Paulo e Silas decidem superar uma situação extremamente desfavorável e adorar a Deus. Sentados em sua cela, você não os culparia caso não estivessem “no clima” para cantar. Eles haviam sido injustamente presos, espancados, severamente açoitados e atirados no mais profundo daquela prisão, com os pés amarrados em troncos. Apesar disso, de alguma maneira Paulo e Silas tiraram de dentro de si cânticos de louvor a Deus. Não permitindo que suas almas fossem enfraquecidas, eles adoraram a Deus com tudo o que possuíam.

A maioria de nós não possui figueiras e nunca estive na prisão por causa de Cristo, mas o princípio é o mesmo para nós, assim como foi para Habacuque, Paulo e Silas: nós sempre podemos encontrar uma razão para adorar. As situações mudam para pior ou para melhor, mas a dignidade de Deus jamais muda.

Recentemente, eu ouvi a história de Fanny Crosby, a escritora de hinos norte-americana que viveu no século dezanove. Ela descreveu o incidente que mudou sua vida, ocorrido ainda quando ainda era um bebê:

Quando eu tinha cerca de seis meses de idade, estava doente e meus olhos ficaram fracos. As pessoas que cuidavam de mim envolveram-me com curativos. A falta de conhecimento e de habilidade deles destruiu para sempre minha capacidade de enxergar. Quando cresci, disseram-me que eu nunca veria os rostos de meus amigos, as flores no campo, o azul dos céus, ou o lindo dourado das estrelas... Logo eu compreendi aquilo que as outras crianças possuíam, mas decidi guardar em meu coração uma pequena joia chamada “Contentamento”.¹

Na realidade, Fanny Crosby tinha apenas oito anos quando escreveu esta canção:

*Oh, What a happy soul am I!
Although I cannot see,
I am resolved that in this world
Contented I will be
How many blessings I enjoy,
That other people don't.
To weep and sigh because I'm blind,
I cannot, and I won't.*²

*Ah, que alma alegre sou eu!
Apesar de não poder ver,
Resolvi que neste mundo
Contente eu vou ser.
De quantas bênçãos eu gozo,
Que outros não têm, eu bem sei.
Chorar e lembrar, porque sou cega
Não posso e não irei.*

E essa adoradora cheia de contentamento prosseguiu e escreveu cerca de oito mil hinos de louvor. Aquelas milhares de canções eram apenas o resultado de um fogo que ardia em seu coração por Jesus e que não poderia ser apagado. Certa vez, alguém lhe perguntou: “Fanny, você gostaria de poder enxergar?” Ela respondeu, em seu estilo típico: “bem, a parte boa de ser cega é que a primeira face que verei será a face de Jesus”.

Talvez muitos tenham escolhido o caminho da amargura e da reclamação como respostas a Deus, mas ela escolheu a estrada do contentamento e do louvor. A escolha entre esses dois caminhos nos é proposta todos os dias, a cada situação colocada em nossa trajetória. A amargura enfraquece e com o tempo destrói o nosso amor por Deus. Ela corrói o enunciado “Deus é amor” e nos diz que Ele não é fiel. Mas o contentamento faz o inverso: ele nutre o coração com infindáveis razões para louvarmos a Deus.

E há infinitas razões para o louvarmos. Certa vez, ouvi Pete Waterman (do time de produtores Stock, Aitken e Waterman) falando sobre músicas românticas no mundo da música pop. Ele, cinicamente, sugeriu que poderia compor apenas quatro tipos de canções – “Eu te amo”, “Eu te odeio”, “Vá embora” e “Volte pra mim”. Eu sou grato, como compositor de músicas de adoração, por termos muito mais conteúdo para a composição no qual colocar o coração do que apenas isso. Eu nunca poderei pensar: “bem, aí está a definição de Deus... sobre o que eu deveria escrever agora?” O brilho de Sua glória e as maravilhas de

Seu coração, sem dúvida alguma, nos levarão à abundância de novas canções por toda a eternidade.

No final de Cantares de Salomão há uma declaração maravilhosa do adorador insaciável:

O amor é tão poderoso como a morte; e a paixão é tão forte como a sepultura. O amor e a paixão explodem em chamas e queimam como fogo furioso. Nenhuma quantidade de água pode apagar o amor, e nenhum rio pode afogá-lo. (Cantares 8.6-7)

Por diversas vezes a minha adoração é exercitada pelas complicações e lutas deste mundo. Mas eu anseio permanecer em um lugar onde meu fervor por Deus não pode ser enfraquecido ou apagado, mesmo pelos rios turbulentos da oposição – uma adoração que jamais será apagada.

Extintores de incêndio trabalham removendo uma das três coisas necessárias para a manutenção do fogo: calor, oxigênio e combustível. Então, em outras palavras, há três principais maneiras de apagá-lo: esfriando o material com água (ou com alguma outra substância), cortando o oxigênio ou acabando com o fornecimento de combustível.

Eu acredito haver aqui um paralelo com os nossos corações na adoração. Desejamos ser pessoas cujos corações “ardem” por Deus, mas se não permanecermos atentos poderemos apagar um pouco deste fogo.

Em primeiro lugar, da mesma maneira que a água pode apagar o fogo, as provações e as pressões desta vida podem

enfraquecer nosso coração na adoração. Não é difícil, em um período de luta, “esfriarmos” um pouco, e perdermos o senso de confiança e de admiração. Nós perguntamos porque Deus permite que tais coisas aconteçam e abrandamos nossa adoração, enganando a nós mesmos, pensando que recomeçaremos quando as coisas melhorarem. Ou talvez nós não “sintamos” mais vontade de adorar, então não o fazemos. Eu já vi adoradores abandonarem o caminho por causa de situações difíceis. Mas eu já vi pessoas que passaram por situações ainda mais complicadas persistirem e se reerguerem com seus corações ardendo da mesma maneira de antes, quando não mais intensamente.

Há um tipo de adorador que “tudo sofre, tudo crê, tudo suporta”, e que passa pelas tempestades da vida com o coração em chamas. Muitas vezes, tudo se resume a uma simples escolha. Nós podemos ser intensamente pressionados por todos os lados, sentirmos esgotados e, com isso, ficarmos incapazes de sentirmos Deus. Porém, enfrentamos uma escolha: fitarmos nossos olhos nas circunstâncias ou apegarmo-nos a Deus e escolhermos adorar, mesmo que soframos. O coração de Deus ama receber ofertas de um adorador que persevera. Apesar de sobrepujada por tantos problemas, essa pessoa está ainda mais maravilhada pela beleza de Deus.

A segunda maneira de se extinguir o fogo é cortando o oxigênio. Em relação à adoração, isso significa dissipar o Espírito Santo. Está claro nas Escrituras que nós adoramos pelo Espírito Santo (Filipenses 3.3), mas também está evi-

dente que o Espírito Santo pode ser entristecido. Efésios 4.30 nos alerta: “não façam com que o Espírito Santo de Deus fique triste”. Depois disso, nos oferece alguns meios para que não o entristeçamos: “abandonem toda amargura, todo ódio e toda raiva” (31). As implicações disso são profundas. Veja os nossos cultos, por exemplo. Sempre falamos sobre uma adoração liderada pelo Espírito, mas se de fato desejamos ser liderados por Ele, precisamos nos certificar de que estamos caminhando ao Seu lado diariamente. Como líder de adoração, esse é um pensamento desafiador e até certo ponto assustador. Eu preciso ter certeza de estar fazendo de minha vida um lugar apropriado para Sua habitação. Um adorador insaciável e fervoroso necessita estar cheio do Espírito Santo.

A terceira maneira de se apagar o fogo é acabando com o fornecimento de combustível que o mantém aceso. Se você já assistiu na televisão a cenas de uma floresta em chamas deve ter notado que os bombeiros queimam ou cortam uma grande área da mata para que o fogo, ao atingir aquele local, não se espalhe.

A revelação de Deus é o combustível para o fogo de nossa adoração. E há sempre mais combustível para essa chama. Quando abrimos os “olhos de nosso coração”, a revelação de Deus vem até nós de ângulos muito diferentes. Ele se revela através da criação, da história de seu povo, e de maneira especial, através da cruz. Hoje, cada vez que respiramos, temos a lembrança de nosso Criador, e a cada minuto temos a chance de vivermos inteiramente em sua presença.

Nós simplesmente precisamos nos colocar em uma posição favorável para recebermos esta revelação. A essência da adoração é abastecida por atitudes fundamentais, como a leitura da Palavra de Deus, a oração e a comunhão que encontramos quando vamos à igreja. Há ainda outras maneiras, como quando temos contato com a natureza – com o mar, as montanhas ou um simples campo –, para mergulhar nossas almas nas maravilhas de nosso Criador.

Romanos 1.20 nos diz que não há desculpas para os descrentes, uma vez que Deus revelou quem Ele é por meio de Sua criação.

Quando minha esposa Beth e eu tivemos nosso primeiro filho – uma linda menina chamada Maisey, frequentemente me perguntava como as pessoas podiam negar a existência de Deus após testemunharem o nascimento de uma criança. Os nove meses anteriores ao nascimento de Maisey foram um período fascinante para nós e ensinaram muito acerca da maravilha de Deus e de Sua criação. Os exames de ultrassom nos deram uma percepção fantástica sobre seu crescimento e desenvolvimento. Como podia aquele bebezinho estar vivo e chutando, com aquele coraçãozinho dentro da barriga de minha esposa? Como podia ser tão bem formado, com dedinhos tão pequeninos, já tão cedo? Eu fiquei impressionado com a bondade de Deus para conosco e com a maravilha de tudo o que tinha feito! Cada movimento que eu sentia quando colocava minhas mãos na barriga de Beth era uma revelação de Deus para mim.

Muitas vezes, sei que minha adoração diminui porque

não abasteço o fogo que há em mim. Eu não separo nenhum momento para “mergulhar nas águas da revelação” de Deus. Mas se somos capazes de encontrar esse momento para submergirmos na Palavra de Deus, em Sua presença, em Sua criação e na comunhão com outros irmãos, então percebemos que a revelação flui novamente em nossa direção, e os nossos corações respondem com o fervor da adoração mais uma vez.

Eu já mencionei neste capítulo algo sobre a adoração a Deus, mesmo estando em momentos de dificuldade. Entretanto, isso não significa que devemos ser cristãos “felizes e contentes”, vivendo em um mundo de mentiras, sem admitir que existem problemas em nossas vidas. Com certeza há lugar para quebrantamento e lágrimas na adoração, mas existe uma maneira certa e uma errada de se fazer isso.

Quando manifestamos, na presença de Deus, os clamores do nosso coração, eles jamais devem se transformar em uma crítica a quem o Senhor é. Aparentemente, cerca de 70% dos Salmos são lamentações – em outras palavras, hinos de aflição e clamor.³ Um lamento verdadeiro nunca desafia ou questiona a dignidade de Deus. Pelo contrário, ele sabe que a Sua bondade e grandeza são as únicas esperanças para uma situação de tristeza e amargura. Mesmo na pior das situações devemos ter uma confiança fundamental e, então, adorar. Há uma preciosa canção de louvor, capaz de superar qualquer obstáculo, que nasce do coração daquele que está em meio à dor e chega até o coração de Deus. Tais canções clamam: “Mesmo em meio à escuridão

eu posso vislumbrar a luz de Tua dignidade, e a bondade de Teu coração. Eu me encontro desesperado, mas não há circunstâncias ou provações capazes de Te ofuscar”. Esse é um louvor custoso, que até machuca. Entretanto, sacrifícios muitas vezes machucam.

Os Salmos têm sido descritos como “louvores na presença e na ausência de Deus”.⁴ Em outras palavras, a adoração que supera qualquer situação, parecendo estar Deus próximo ou distante. Esses lamentos são profundos clamores a Deus, vindos de um lugar sem qualquer esperança. Mas são esses lamentos de fato “adoração” ou apenas “reclamações”? De certo modo são, sim, reclamações. Essas petições a Deus são músicas de adoração de um povo quebrantado. Porém, quase sem qualquer exceção, elas também demonstram uma confiança e uma convicção fundamental em Deus, e são, portanto, verdadeira adoração. Como B. W. Anderson explica: “... os lamentos são verdadeiras expressões de louvor – oferecido em um tom menor, na confiança de que YAVEH é fiel...”⁵

Eu amo o Salmo 89 por esta razão. À primeira vista, ele em nada se parece com uma canção de lamento. Ao iniciar com um texto otimista, “eu sempre cantarei a respeito do teu amor”, o Salmo parece ser uma canção de adoração, fruto de um coração em paz. Mas esse não é o caso. Quando chegamos ao versículo 49, descobrimos que a alma do salmista está em conflito: “Ó Senhor, onde estão as antigas provas do teu amor? Onde estão os juramentos que fizeste a Davi?”

Ele não acaba por se contradizer? Ele parece agradecer a Deus por Seu grande amor e então se pergunta onde esse amor está? Exatamente! Nesse momento, ele não consegue ver ou sentir a medida do amor de Deus, mas ainda assim sabe que é tão real e forte como sempre foi. Ele é um homem que observou o histórico de Deus e percebeu que Ele era perfeito. E então, o autor se levanta com uma canção insaciável de fé e confiança.

O próprio Jesus usou o livro de Salmos como lamento quando sofria a crueldade da cruz. Com seu coração, mente, corpo e espírito em agonia, ele clamou: “meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”, citando o Salmo 22. Esse foi um momento de tormento, mas de uma devoção submissa e peculiar. O Filho de Deus então suspira pela última vez com um versículo do Salmo 31 – mais um lamento: “Nas tuas mãos, entrego o meu espírito” (v.5 - RA). De maneira impressionante, nesse ponto de total sofrimento, Jesus oferece as canções de adoração comuns à Sua época. E fazendo-o, Ele se torna para nós uma grande inspiração. Não importando as provações dessa vida, adoradores insaciáveis têm sempre uma canção imortal de adoração em seus lábios.

Notas:

¹ Fanny Cosby, recontada por S. Trevena Jackson, *This Is My Story, This Is My Song* (Emerald House, 1997).

² Ibid.

³ Eugene Peterson, *The Message of David* (Marshall Pickering, 1997).

⁴ Bernard W. Anderson, *Out of the Depths* (Westminster John Knox Press, 2000).

⁵ Ibid.

1ª EDIÇÃO: INVERNO 2010
FILMES: ESTUDIO ABC
IMPRESSÃO: ASSAHI GRÁFICA E EDITORA
PAPEL DO MIOLO: PÓLEN SOFT - SUZANO 80 G/M2 (CERTIFICAÇÃO FSC)
PAPEL DA CAPA: SUPREMO - SUZANO 250 G/M2 (CERTIFICAÇÃO FSC)
TIPOLOGIA: ADOBE GARAMOND PRO CORPO 12, 16 E 18

A **W4 Editora** tem consciência socioambiental e por isso seus livros e materiais promocionais são impressos em papel ecologicamente responsável, ajudando a preservar o meio ambiente e gerando renda para milhares de famílias. Conta com o apoio d'**A Rocha Brasil**, organização ambientalista cristã internacional que tem desafiado pessoas, empresas e organizações a mudarem seus hábitos e processos de forma a usar os recursos naturais de maneira sábia e equilibrada. Para saber mais, visite: www.arocha.org.br.

